

REGIÃO METROPOLITANA
SALVADOR

salvador@grupatarde.com.br

ACIDENTE Quatro pessoas da mesma família morrem em colisão na BA-052

www.atarde.com.br

MOBILIDADE Órgãos responsáveis pelo sistema de ônibus e pela operação do metrô defendem redesenho das linhas

Integração ônibus-metrô é alvo de críticas de passageiros após extinção de itinerários

YURI SILVA

O redesenho das linhas de ônibus de Salvador e da Região Metropolitana, promovido para incentivar a integração entre os sistemas rodoviário e metroviário, tem sido alvo de críticas de uma parcela dos passageiros.

Até a última sexta-feira, segundo a Secretaria Municipal de Mobilidade (Semob), 100 linhas já haviam passado pelo processo de reestruturação e outras 55 ainda seriam afetadas.

Resultado de uma longa negociação, que envolveu o governo do estado, a prefeitura de Salvador, o Ministério Público do Estado da Bahia (MP-BA), empresários de ônibus e a concessionária do metrô, as mudanças causaram a limitação dos percursos a algumas estações de transbordo do metrô, obrigando os usuários a utilizarem o modal sobre trilho para chegar ao destino.

Para boa parte deles, entretanto, a integração aumentou o tempo de viagens. De acordo com a Semob e a Secretaria Estadual de Desenvolvimento Urbano (Sedur), os itinerários não foram extintos, mas seccionados (veja matéria abaixo).

"Antes, o metrô era uma opção a mais para eu ir trabalhar e não a única, como é agora. Somos obrigados a fazer a integração, e isso não é justo", avalia, por exemplo, a professora Jaiaici Lopes, 50, que todos os dias sai de Vida Nova, em Lauro de Freitas, para o bairro da Barra.

Para isso, atualmente, ela precisa pegar quatro modais, dentro da integração, até chegar ao destino final. O percurso, lista, inclui um ônibus até a Estação Mussurunga, um metrô até o Acesso Norte, outro metrô até a Lapa e um segundo ônibus, até o bairro da orla marítima de Salvador.

"São quase duas horas até chegar. Antes, contando com o engarrafamento e tudo, eu levava metade disso e descia já próximo do trabalho", lembra Jaiaici.

O mesmo acontece com a operadora de caixa Aline Barbosa, 31, que, por causa de baldeação, reclama do "cansaço" após o final do expediente. Ela, que também sai de Vida Nova, diz que teve um acréscimo de 40 minutos no tempo de viagem até

o Cabula, onde trabalha. Além disso, Aline cita a demora dos ônibus como problema da integração: "Na volta pra casa, quando chego em Mussurunga, o buzu (sic), demora muito. A integração piorou tudo".

Problemas na capital

Em Salvador, relatos ouvidos por A TARDE também dão conta de problemas após as linhas serem seccionadas – ou seja, terem seus percursos limitados às estações Retiro, Mussurunga, Pirajá, Lapa e Pituáçu.

Moradores do Vale dos Lagos, por exemplo, reclamam da extinção da linha Comércio R2, que saía do bairro e servia até para os passageiros que iam para a orla.

Agora, quem quiser ir até Amaralina, Pituba e bairros próximos precisa fazer a integração em Pituáçu – o que



Mila Cordeiro / Ag. A TARDE



Mila Cordeiro / Ag. A TARDE

"O buzu ainda demora muito quando chego. Essa integração piorou tudo para mim"

ALINE BARBOSA, oper. de caixa

"Usar o metrô era uma opção a mais para eu ir trabalhar e não a única, como é agora"

JAIAICI LOPES, professora

é criticado principalmente por quem tem dificuldade de locomoção.

"Se for pegar o metrô, faço uma série de baldeações e depois ainda preciso pegar um ônibus para chegar ao trabalho", contou um idoso de 69 anos, que não quis ser identificado.

A estudante Natália Santana, 22, também relata problemas com a integração. Por causa da obrigatoriedade de pegar o metrô, o tempo de viagem aumentou 30 minutos entre Lauro e a Federação. De noite, quando tem outros compromissos em Salvador, ela conta que também é "forçada" a fazer duas baldeações – o que "não é vantagem", avalia.

Outro lado

Procurada, a Semob afirmou que, no caso de Vale dos Lagos, a extinção do itine-

rário se deu porque a linha Vale dos Lagos - Comércio R2 tinha um intervalo de 165 minutos entre um ônibus e outro.

Com a "reestruturação", entretanto, "o atendimento foi mantido para o Terminal de Pituáçu, com a saída a cada 30 minutos", disse a pasta, em comunicado.

Como opção para os passageiros nesse caso, a Semob listou, na nota, as linhas Pau da Lima-Nordeste e Estação Mussurunga-Barra 2, que, de acordo com o órgão, têm intervalo de cinco minutos.

Já a CCR Metrô Bahia informou que cerca de 425 mil pessoas passam diariamente pelo modal. Isso se dá, conforme a empresa, por causa da integração, que já atinge 100% dos coletivos.

***NOME FICTÍCIO, UTILIZADO A PEDIDO DA PERSONAGEM**



Passageiros reclamam da "obrigatoriedade" de utilizar o metrô para concluir trajetos que, antes, eram realizados com apenas um coletivo

Linhas não foram extintas, dizem órgãos

A Secretaria Municipal de Mobilidade (Semob) e a Secretaria Estadual de Desenvolvimento Urbano (Sedur), responsáveis respectivamente pelo sistema de ônibus e pelo metrô, afirmaram, em resposta às críticas dos passageiros, que os itinerários não foram extintos, mas "seccionados".

Ou seja, agora as linhas que saem de um bairro até o destino final seguem até uma estação de transbordo, onde o passageiro pode pegar um outro coletivo ou o modal sobre trilhos.

Segundo a Semob, todos os veículos que rodam nas 530 linhas do sistema urbano de ônibus estão integrados ao metrô, atualmente.

Após a integração, ainda conforme nota enviada pelo órgão municipal, as linhas envolvidas tiveram uma redução de mais de 80% nos



Luciano da Matta / Ag. A TARDE / 21/10/2017

"O que há é uma cultura do 'meu ônibus', da 'minha linha', de quem não quer fazer baldeações"

FÁBIO MOTA, titular da Semob

intervalos de espera e 50% no tempo de viagem.

Para o titular da pasta, Fábio Mota, as críticas às baldeações provocadas pela integração devem-se a "uma cultura antiga do ônibus que circula de um lado para o outro da cidade".

"Há opções, tanto de integrar com outro ônibus

quanto de integrar com o metrô e, depois, pegar um coletivo. Na Região Metropolitana, para integrar, o passageiro tem obrigatoriamente que pegar o metrô entre dois ônibus", explicou o secretário.

Ele afirma, ainda, que 45 novas linhas terão sido criadas até o final da reestru-

Semob afirma que 45 novas linhas terão sido criadas até o final da reestruturação do sistema de transporte

turação do sistema de transporte – o que, avalia o gestor municipal, contesta as críticas feitas pelos usuários.

Metropolitanos

Já a Sedur sustentou, em nota, que as linhas "continuam vindo dos seus respectivos municípios e integram com o metrô na chegada à Sal-

vador" e que, portanto, "não foram extintas".

"Assim, os usuários passaram a ter uma alternativa muito mais ampliada de destinos na cidade, quando antes tinham como opções de paradas finais apenas a estação da Lapa ou o Terminal da França", diz o órgão na nota enviada à reportagem de A TARDE.

Além disso, a pasta lembrou que, ao pegar um ônibus metropolitano e o metrô, os passageiros podem pegar qualquer linha urbana "para atingir infinitos outros destinos sem pagar uma segunda tarifa".

"Então, nenhuma linha foi extinta, elas foram integradas ao metrô e, hoje, os usuários estão tendo a oportunidade de atingir outros destinos", reiterou o comunicado enviado pela secretaria estadual.

VEJA ONZE LINHAS QUE AINDA SERÃO CRIADAS

1424 - Estação Pirajá / Fazenda Grande 4/3/2

1366 - Estação Pirajá / Castelo Branco

1147 - Tancredo Neves / Arvoredo-Imbuí

1334 - Vale dos Lagos / Terminal Pituáçu

0309 - São Caetano / Terminal Retiro

1518 - Conjunto Pirajá / Campo Grande

1641 - Alto do Cabrito / Lapa

1642 - B. V. Lobato / Lapa

1646 - Periperi / Comércio

1367 - P da Lima / E. Pirajá

1072 - P. do Flamengo / Terminal de Pituáçu